

Breves descrições acerca das características socioeconômicas e participação política das mulheres pescadoras na Bacia de Campos-RJ

Vitor de Moraes Peixoto

Professor do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

E-mail: moraespeixoto@gmail.com

Gisele Braga Bastos

Estudante de doutorado do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

E-mail: gibragabastos@gmail.com

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA. Tem por objetivo, investigar as características socioeconômicas e a participação política das mulheres pescadoras na Bacia de Campos-RJ. Partimos da hipótese de maior engajamento na participação política por parte das mulheres. Essa hipótese deriva de análises quantitativa dos dados do Censo da Pesca do PEA Pescarte e de observação da participação de mulheres pescadoras, tomando como estudo de caso o projeto de educação ambiental PEA Pescarte.

Cabe ressaltar a sub representação das mulheres, uma vez que o questionário aplicado pelo PEA Pescarte entre os anos de 2014 e 2016 era aplicado tomando como respondente principal os homens, ainda que houvessem mulheres pescadoras nas famílias entrevistadas. No entanto, ainda que sub representadas, as atividades, prioritariamente ocupadas por mulheres, chamam atenção pela variação positiva para os dados do CENSO da Pesca do PEA Pescarte ligados à disposição para o associativismo do bloco de capital social, ainda que no tocante à renda per capita e capacidade de consumo os *scores* dessas ocupações sejam os baixos, e os mais elevados, no tocante à insegurança alimentar.

Olhando o indicador de capital social e também a partir das interações captadas na observação em campo, as mulheres das categorias ocupacionais: marisqueiras, descascadeiras

e fileteiras, destacam-se pelo seu engajamento. Conforme estudos recentes PEIXOTO *et al.* a presença das marisqueiras como segunda ocupação com menor renda, sugere o encontrado nos debates da temática sobre a divisão sexual do trabalho e não reconhecimento das atividades das mulheres pescadoras como trabalho e a categorização do trabalho da pescadora como “ajuda”, indicando ainda, a sobreposição de sofrimentos e fragilidade das condições das mulheres na pesca, nas dimensões sociais, jurídicas e afetivas, refletindo em lutas por reconhecimento e busca da emancipação social (HONNETH, 2009, 2020).

As ocupações na mariscagem, pesca e catação são invisibilizadas e não reconhecidas, impõe às mulheres a classificação de tais ocupações não como trabalho e sim como ajuda, o que lhes deixa excluídas de direitos como por exemplo o seguro defeso e previdência, conforme revelado em estudos recentes (ARAÚJO; PARENTE, 2016; CEZAR; THEIS, 2020; HELLEBRANDT, 2017; HUGUENIN; MARTÍNEZ, 2021). O que nos leva a refletir sobre o não reconhecimento nas dimensões sociais, afetivas e jurídicas (HONNETH, 2009, 2020).

O estudo dividiu-se em debate teórico e análise empírica. Na primeira parte, introduzimos o debate acerca invisibilidade e luta por reconhecimento das mulheres da pesca, em seguida apresentamos análise dos dados do CENSO da Pesca e considerações derivadas da observação junto às mulheres pescadoras participantes do PEA Pescarte. Por fim tecemos algumas considerações sobre o engajamento e qualidade da participação por parte das mulheres no PEA Pescarte.

1. Fundamentação teórica

Conforme destacado por Hellebrandt (2017), escrever sobre mulheres na pesca exige refletir sobre a invisibilidade das mesmas no universo pesqueiro. Essa invisibilidade, não é sinônimo de não existência e sim, reflete, o não reconhecimento das atividades desempenhadas pelas mulheres pescadoras na pré captura, captura e pós captura do pescado.

Escrever sobre mulheres na pesca requer um exercício para tentar entender por que elas pouco aparecem quando se fala sobre o universo pesqueiro. Os estudos que trazem as mulheres para dentro da literatura sobre pesca são, sobretudo, os de caráter antropológico, contribuindo para o desenvolvimento do campo atualmente denominado Gênero e Pesca. A produção acadêmica Brasileira apresenta certo protagonismo em pesquisas sobre pessoas cujo modo de vida está atrelado à pesca artesanal. Desde a década de 1970 importantes trabalhos vêm sendo produzidos e, mesmo que a categoria de análise gênero não seja central a alguns destes trabalhos,

de certa forma trazem alguma informação sobre a organização social das comunidades pesqueiras investigadas, incluindo algumas relações de gênero ali vivenciadas.(HELLEBRANDT, 2017, p. 25)

O não reconhecimento como trabalho, das atividades das mulheres da pesca, vem sendo problematizado por estudiosas do assunto(ARAÚJO; PARENTE, 2016; CEZAR; THEIS, 2020; HELLEBRANDT, 2017; HUGUENIN; MARTÍNEZ, 2021), e também pelas próprias mulheres pescadoras que passam a ver suas atividades como trabalho e não como ajuda, à medida que engajam-se em lutas por reconhecimento, tanto entre seus pares, na dimensão afetiva, quanto nas dimensões sociais e jurídicas.

Em um estudo seminal, Graton et al (2010), destacam a invisibilidade das mulheres pescadoras. Além da divisão sexual do trabalho, pesam sobre a questão a dimensão do machismo estrutural, que coloca o homem como provedor e as mulheres e crianças como seus ajudantes.

Numerous but isolated studies of men and women in fishing communities are found in the anthropology literature, but Nadel-Klein and Davis (1988) were first to challenge, through case studies from around the world, the invisibility of women in fisheries. Since then, a growing body of gender and fisheries research is slowly building the profile of gender in mainstream fisheries knowledge.(GRAFTON et al., 2010, p. 74)

Marine fisheries are commonly held to be the domain of men. When only considering fishing, men are indeed dominant, but women also fish. Considering fishing communities and the whole fish supply chain reveals that women and even children make enormous, often unpaid, contributions to fish supply by providing fishing support services such as net making and bookkeeping, and by processing and marketing fish. Since fisheries management and its costs and benefits affect the whole fish supply chain, management actions thus need to account for gender.(GRAFTON et al., 2010, p. 72)

A esse não reconhecimento, Grafton et al. (2010) definirão como a síndrome de que mulheres não pescam. “Often, women who had traditionally fished were excluded from new fishing technology and training—the “women don’t fish” syndrome.” (GRAFTON et al., 2010, p. 73)

Em estudos recentes sobre a adesão aos Projetos de educação ambiental, Peixoto et al. (2022), demonstraram dados que sugerem a maior adesão aos PEAS entre mulheres e as ocupações de catadores(as) e cozinheiros(as) de barco, prioritariamente ocupadas por mulheres.

No que concerne ao gênero, os homens apresentaram um percentual de 6,8% enquanto as mulheres 8,6% de participação nos projetos. Este dado aparenta evidenciar uma participação mais alta entre as mulheres do que entre os homens.

[...]. Quanto à escolaridade, em todas as categorias em que aparecem as mulheres, elas também participam mais.(PEIXOTO et al., 2022, p. 250–251)

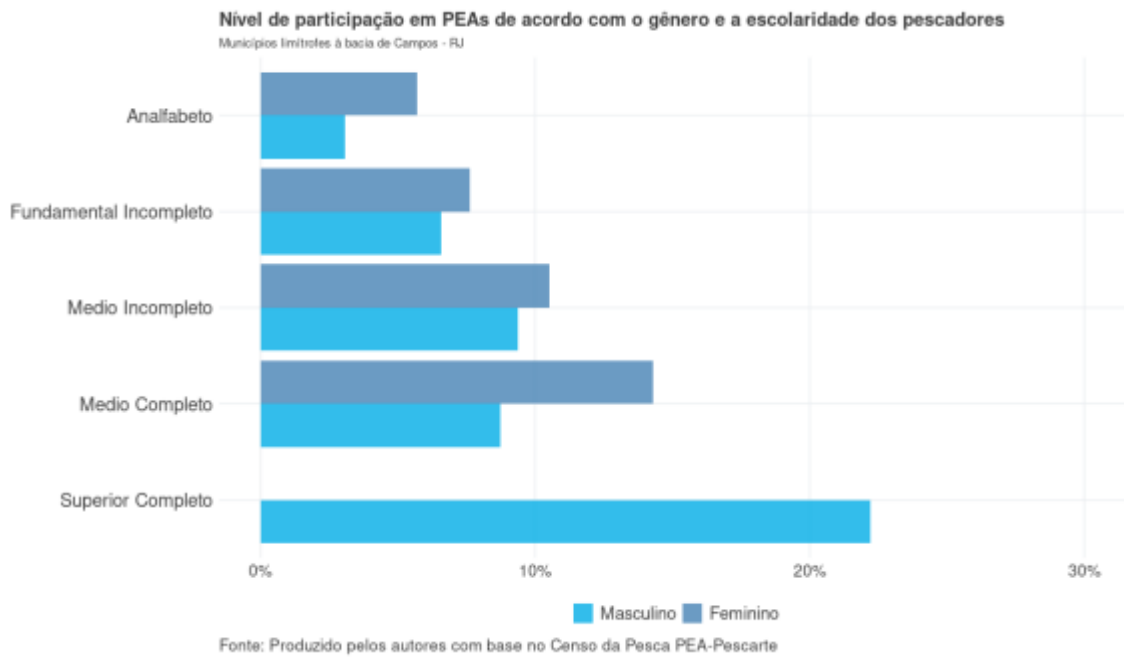


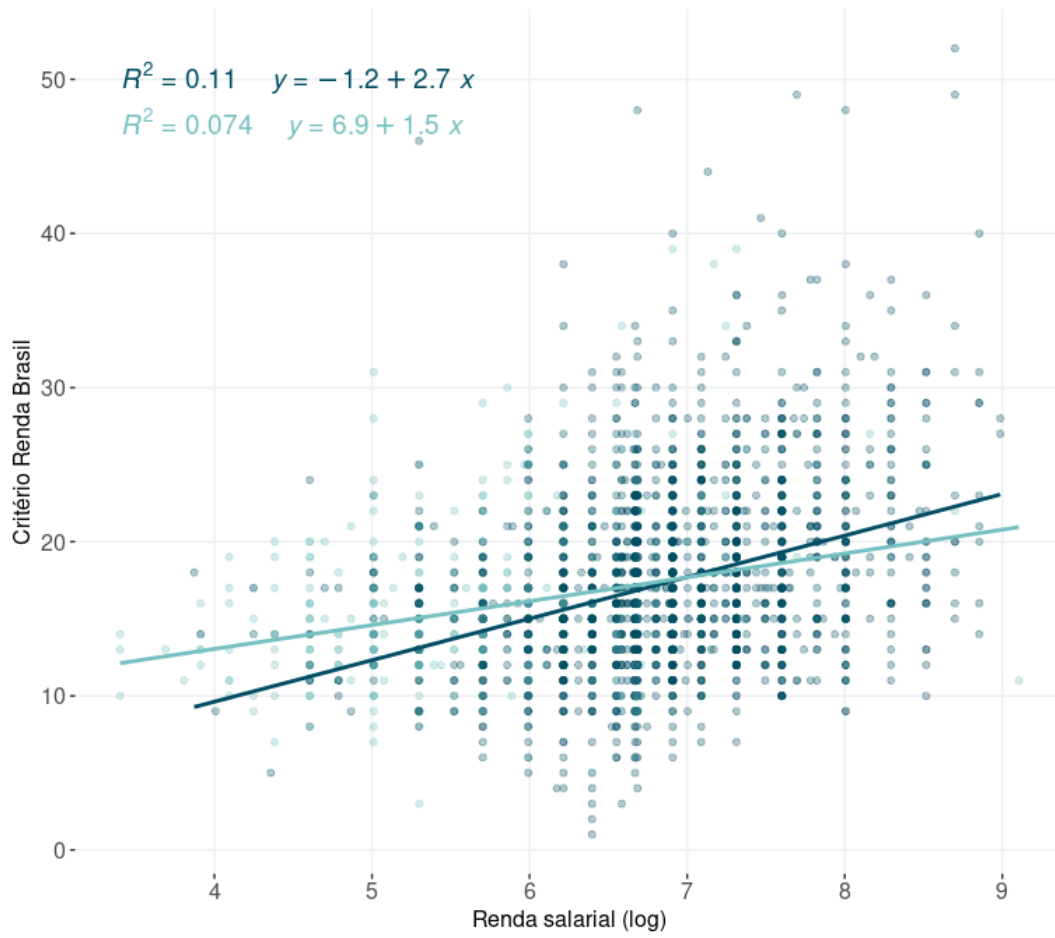
Figura 4: Escolaridade, Gênero e participação.
Fonte: PEIXOTO et al. (2022, p. 251).

Os autores destacam ainda que

Ao investigar a relação entre essas duas variáveis, foi possível perceber que os sujeitos que mais manifestam participação foram aqueles que ocupam a posição de administrador da colônia ou associação, seguidos dos que são catadores(as) e cozinheiros(as) de barco na pesca.

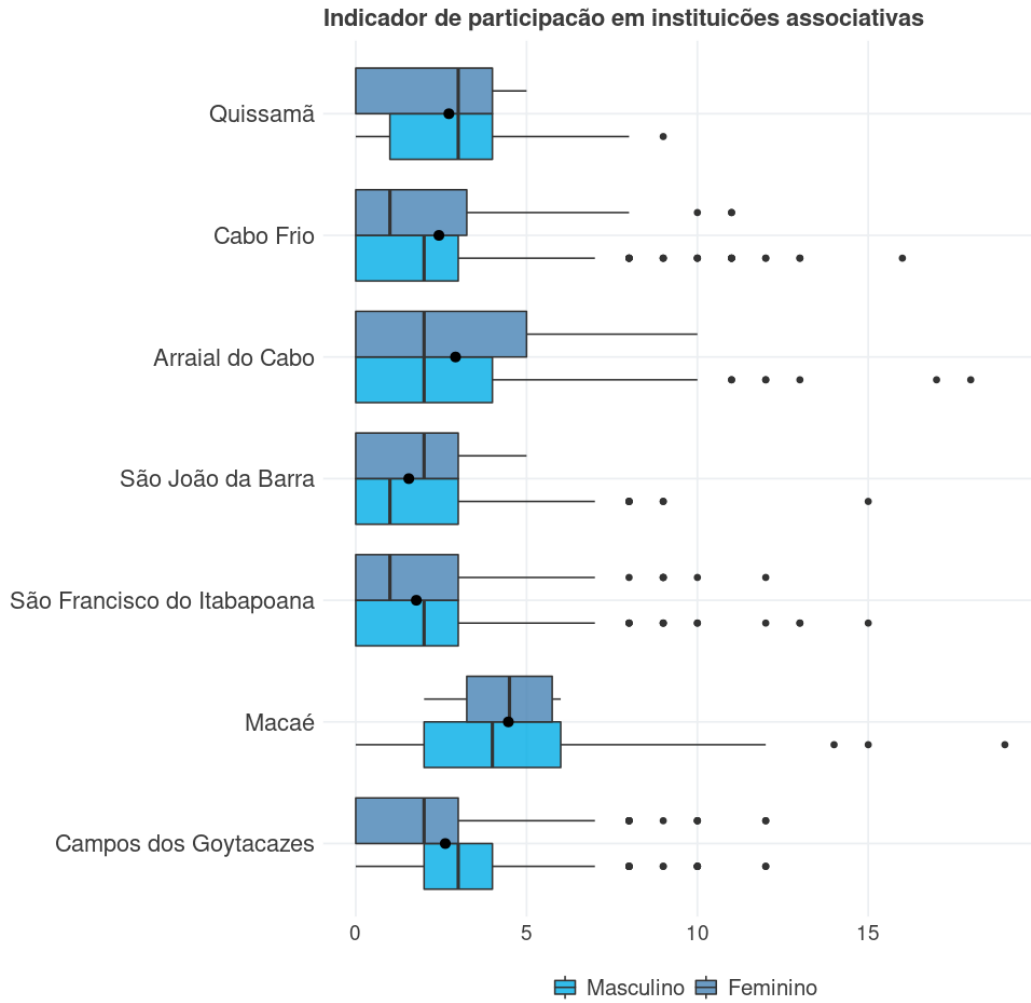
Dando continuidade a esses achados, interessa ao presente estudo analisar o impacto da variável gênero na participação em diferentes arenas, a saber, nos projetos de educação ambiental e nas instituições associativas.

2. Resultados alcançados



■ Masculino ■ Feminino

Censo da Pesca PEA-Pescarte



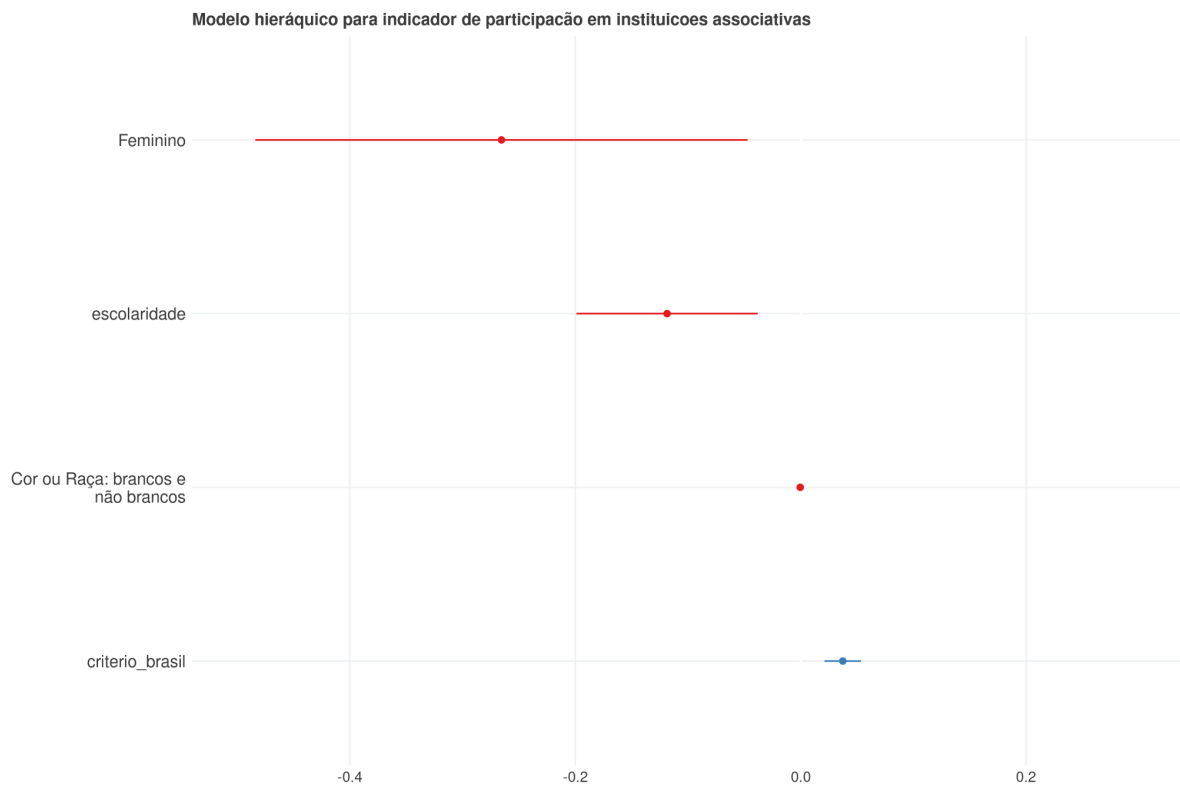
Modelo hierárquico para Capital social: participação em instituições participativas

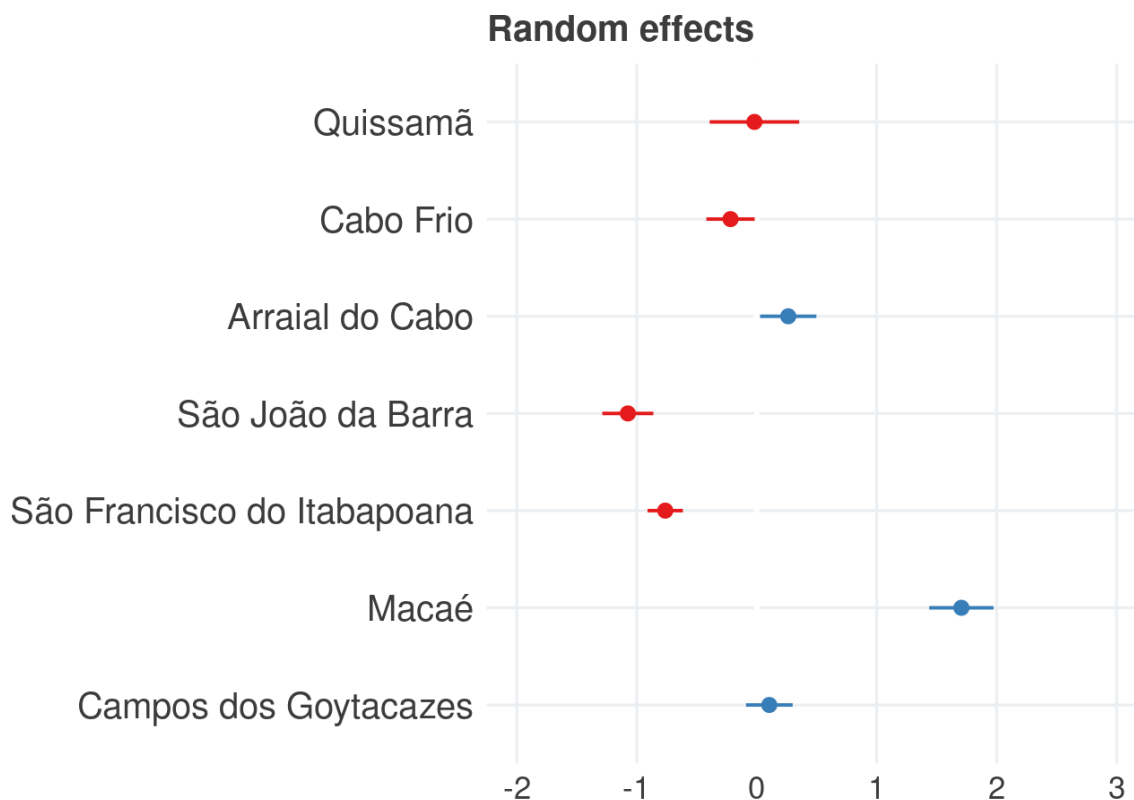
$$\text{capital_social}_i \sim N(\mu, \sigma^2)$$

$$\mu = \alpha_{j[i]} + \beta_1(\text{CF.3}_{\text{Feminino}}) + \beta_2(\text{escolaridade}) + \beta_3(\text{Branco}) + \beta_4(\text{criterio_brasil})$$

$$\alpha_j \sim N(\mu_{\alpha_j}, \sigma_{\alpha_j}^2), \text{ for Municipio } j = 1, \dots, J$$

capital_social			
<i>Predictors</i>	<i>Estimates</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	2.23	1.51 - 2.95	<0.001
CF.3: Feminino	-0.27	-0.48 - -0.05	0.017
escolaridade	-0.12	-0.20 - -0.04	0.004
Cor ou Raça: brancos e não brancos	-0.00	-0.00 - 0.00	0.085
critério_brasil	0.04	0.02 - 0.05	<0.001
Random Effects			
σ^2	5.62		
τ_{00} Municipio	0.81		
ICC	0.13		
N Municipio	7		
Observations	3372		
Marginal R ² / Conditional R ²	0.009 / 0.134		





Conclusões

Os achados empíricos ainda estão em fase inicial da análise e carecem de mais esforços de interpretação teórica para se demonstrarem consistentes. Não obstante, percebe-se uma maior participação das pescadoras nos projetos de educação ambiental e menor nas instituições associativas (colônia, associação de pescadores, sindicatos, partidos políticos etc.)

Referências

ARAÚJO, S. H. DE A. M.; PARENTE, T. G. P. G. (In) visibilidade das mulheres na pesca artesanal: uma análise sobre as questões de gênero em Miracema do Tocantins-TO. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 2, p. 177–199, 2016.

CEZAR, L.; THEIS, R. Ser ou não ser pescadora artesanal? Trabalho feminino, reconhecimento e representação social entre marisqueiras da Bacia de Campos, RJ. v. 63, n. n 3:e178848 | USP, p. 1–20, 17 dez. 2020.

GRAFTON, R. Q. et al. **Marine conservation and fisheries management: at the crossroads**. [s.l.] Chapter, 2010. v. 1

HELLEBRANDT, L. M. Mulheres da Z3-o camarão que come as mãos e outras lutas:

contribuições para o campo de estudos sobre gênero e pesca. 2017.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2009.

HONNETH, A. **Reificação: um estudo de teoria do reconhecimento**. [s.l.] Editora Unesp, 2020.

HUGUENIN, F. P.; MARTÍNEZ, S. A. MULHERES DA PESCA: INVISIBILIDADE E DISCRIMINAÇÃO INDIRETA NO DIREITO AO SEGURO DESEMPREGO. **Direito Público**, v. 18, n. 97, 2021.

PEIXOTO, V. et al. Participação e avaliação de projetos de Educação Ambiental nos municípios limítrofes à bacia petrolífera de Campos (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 239–262, 2022.